

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

AULA Nº 15

Folha 1/1

REENCARNAÇÃO - LEI DE CAUSA E EFEITO

Com as experiências sucessivas através de reencarnações constantes, o Ser espiritual evolui continuamente, vez no mundo físico e outra no mundo extra-físico.

Após o estágio no mundo extra-físico, os espíritos desencarnados sentem fome de progresso renovador e renunciam à tranquilidade do plano espiritual, para entrarem na carne objetivando ascensões maiores na escala espírita, analisando e testando as próprias imperfeições, experimentando momentos rudes da vida humana.

Isso não significa que a consciência desencarnada deixe de encontrar possibilidades de expansão nas cidades espirituais.

A esmagadora maioria está ligada às ideologias e raças, pátrias e realizações, famílias e lares do mundo.

E por isso sentem irresistível atração para a reencarnação.

Cientistas, artistas, religiosos e filósofos, professores e condutores, homens e mulheres distinguem-se por nobres aspirações e retornam voluntariamente à esfera física, em ações que lhes valem honrosos degraus de sublimação na escalada para a divina luz.

À medida que cresce o conhecimento, o Espírito em evolução passa a responsabilizar-se por si mesmo, e ligado aos princípios da sequência, é compelido a renascer na Terra, buscando a elevação do seu nível cultural e moral, quando não seja para refazer-se tarefas que deixou viciadas ou esquecidas na retaguarda.

Ninguém nasce destinado ao mal, o Espírito renascente no berço terrestre traz consigo a provação expiatória a que deve ser conduzido, ou a tarefa redentora que ele próprio escolheu, de conformidade com os débitos contraídos.

Desse modo, ninguém recebe do Plano Superior a determinação de ser relapso ou vicioso, madraço ou delinquente, com passagem justificada no latrocínio, no meretrício, na ociosidade, no homicídio ou no suicídio. Padeçemos sim, nesse ou naquele setor da vida, durante a recapitulação de nossas próprias experiências, o impulso de enveredar por esse ou aquele caminho menos digno, mas isso constitui a influência de nosso passado em nós, instilando-nos à tentação, originariamente toda nossa, de tornar a ser o que já fomos, em contraposição ao que devemos ser.